

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

SOCIÉDAD ANONYMA

REDACTORES: CASSIO A. FARINHA E ALFREDO BASTOS

DIÁRIO DA MANHÃ

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade, \$ 1,20
PARA FORA
Trimestre..... 4,50
Semestre..... 8,00
Anno..... 15,00
Número do dia..... 10,00
Atrasado..... 4,00
As assignaturas devem sempre concluir no fim de cada
mês, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em
qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director
CASSIO A. FARINHA
Pagamento adiantado

BIBLIOTECA NACIONAL

ADMINISTRAÇÃO
RUA DA FLORIDA NÚMERO 89
Recebem as assignaturas e pedidos. Os artigos de inte-
resse geral serão publicados gratuitamente.
ASSIGNATURAS PARA O RIO DE JANEIRO
Trimestre (aviso pelo correio)..... 45000
Semestre..... 175000
Anno..... 325000
Pagamento adiantado

A PATRIA

Tem correspondentes — em Paris—
Londres—Lisboa—Nova-York—Rio de
Janeiro—Pernambuco—Bahia—São
Paulo—Coritiba—Porto Alegre—Rio
Grande—Pelotas—Jaguarião—Uruguay-
ana—Alegrete—Salto—Pe' sandi—
Taquarém—S. Eugênio—S. João Bap-
tista do Quarahy—Itivera—S. Borja—
S. Gabriel—Villa do Rosario—Buenos
Aires—Concordia—S. Thomé—Paraná
(República Argentina) e Valparaíso.

AGENTES

CAMPANIA E EXTERIOR

Paris.....	Hatard Morincau & Co., Roul. Strasbourg, 50.
Idem.....	Gallean Prince & Co., Rua Lafayette num. 36.
Lisboa.....	Rioz & Co., Rua do Alegre num. 20 A.
Nova-York.....	Dumont & Schillito, num. 27 Park Place.
Valparaíso.....	Eug. dos Santos Paiva, Lombardi & Co., Rua dos Oureiros num. 7.
Rio de Janeiro.....	Hellarmino Carneiro, Hermengildo Lichares Octavio A. de Oliveira, Carlos Pinto, Faustino Armando, José Segarra, Domingo E. do Amaral, A. J. Rocha Gallo, João Pelet, Freitas, Valle & Jac- ques.
São Borja.....	Fortunato dos Santos Xavier Junior, Domingos Lacroix, J. E. Pacheco de An- drade.
Itaquí.....	Aug. de Almeida Tito, José Pedro da Rocha, José dos Santos Pereira Guimarães & Etche- verry.
Quarahy.....	Antonio Maximo, David C. de Barros, Manuel Riet Farinha, Ferreira Jardim, Salvador Jardim, Antonio C. Macdonio, Manuel J. Silveira, Mariano Comas, Miguel Horta, Antonio José de Souza Leurido J. da Silva Raphael Fraço, Manuel Pereira Brasil, Pedro Jacintho Pereira José Machado, José Luiz Vares, D. Gomes de Freitas, Balthazar Romero, Joachim Vilça, Imael Soares da Silva, Francisco Formosa, João Pereira da Luz, Carlos Jauje, Carlos R. de Oliveira, Manuel Sôfira, Domingo Caballa, João Callas, Baldino Lima, José Maria Lopes, Bernardino Duguerre, Marquez & Machado Imael Vellares, Salvador Oliveira, Silveira da C. Pereira, Manuel J. Quadros João Pinto, C. Carbonell, M. Montañez J. J. J. Choy (Maldonado).

Ephemerides

SEXTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO

1558, Morte do grande erudito Julio Scaliger.
1792, Tomada de Mayence pelo general Custi-
nes.—1792, Nascido Lamarque.—1794, Morte
de Antonio Petit, medico francez.—1798, Ter-
ceiro desembarque da Polónia.—1798, Re-
volta do Cairo.—1803, Batalha de Trafalgar e
morte de Nelson, almirante inglez.—1822, Con-
gresso de Verona, ultima das manifestações
da Santa Aliança.

BRASIL

1835, Fundação do Instituto Historico e Geo-
graphico do Brasil.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 21 DE OUTUBRO DE 1881

"A Republica Federal"

(Um volume de 304 paginas, por Assis
Brasil.)

Sz, á antiga, entendessemos cobrir de
elogios um nome, por mais de um volume
e por outros identicos trabalhos de
vulto, applaudido—principiamos por
declarar que o autor da *Republica Fede-
ral*,—que Assis Brasil—pouco mais
tem de vinte annos.

Esta—era para os nossos avós e pais
a ultima expressão do applauso. Esse
tempo bateu em retirada. A actividade
intellectual não conhece hoje idades. Tem
o seu nascedouro, ou no berço, ou na
velhice; mas o seu desenvolvimento per-
tence propriamente ás naturezas que in-
termediam, postadas na época adulta,
abaladas pelo temperamento especifico
de cada individuo, e levadas em impeto
do impulso pelas funções cerebraes, que
dão á intelligencia azas e á sensibilidade
sentimento artistico.

A anthropologia regula os prodigios
da intellectualidade, segundo o peso dos
craneos.—E bem sabemos que os ha,
que nascem com o peso do noventa an-
tos de experiencia!

Se o elogio de Assis Brasil se limita-
se ao producto precoce de sua intelligen-
cia—era resumido; não diria a verda-
de e a valia da sua obra, nem marcaria
o logar, o ambito que serve de menagem
às faculdades activas desta criança-pro-
digio!

Assis Brasil—repetimos—é a criança-
prodigio das cousas positivamente sé-
rias.

O seu ideal não é a interpretação—é
a Patria. O seu instrumento não é a ima-
ginação feita aladi. O seu cerebro nas-
ceu para criar, regular, e não para es-
torçar—o debuxando na pagina da lite-
ratura nacional um arabesco á Heine, á
François Copé, á Theodoro de Banville,
á C. de Lisle, á Valmiki—ora mi-
nando com o raciocinio, com a logica,
com a convicção—de modo a fazer sal-
tar a pouco e pouco os velhos preceitos
das instituições brasileiras, segundo vi-
vem ainda, sob o bafejo de uma forma de
governo, que não arraz ao autor da *Re-
publica Federal*.

Quando diremos *minar*, entendemos
tambem que o leitor presuppõe a obra de
Assis Brasil como pacifica, sem abalos
revolucionarios.

A sua idéa é da federalização—o maior
representante do progresso norte-am-

ricano, a somma total das parcelas que,
descentralizadas, batem na bigorna do
trabalho, limitando o seu horizonte de
actividade, mas a um tempo entrando in-
directamente, com o operario, no concerto
geral, que dá ao paiz a interpretação
das renascenças.

A federalização é uma força! É a re-
sultante de muitas outras concorrentes.
É o prodigio de com cinco dedos le-
vantar um homem, posto em applicação
de erguer um paiz com cinco forças, isto
é, em cinco cerebros.

A distribuição das forças representa
na mecanica o papel poderoso de con-
tingencia e economia. Assis Brasil, como
tantos outros brasileiros, quer applicar
este principio scientifico á mole da so-
ciedade brasileira; o que será tanto mais
facil—pensa o autor da *Republica Fede-
ral*—quanto as forças serão representa-
das por numero de parcelas concorrentes
igual ao das provincias do Imperio.

Serão de applicação immediata as
idéas de Assis Brasil—A outros que não
a nós seja dado responder.

De qualquer modo, porém, a *Republica
Federal* é um estudo; é mesmo um gran-
de estudo. A divagação aqui não vale
nada.

Persistencia, tenacidade, analyse, pro-
cessos, discussão do vulto social bra-
sileiro, estudo aturado da constituição
política do paiz, das funções que desen-
volve e por consequencia da perda de for-
ças, que d'ahi se pôde deprender, map-
as comparativos da produção brasileira,
e de paizes onde se acha estabelecido
o regimen federal—taes são resumi-
das os pontos sobre os quaes Assis
Brasil tem applicado a lente forte e am-
pliativa do seu talento, dando-nos ainda
a promessa de continuar na mesma ve-
reda, herboreando na sociedade moral e
política do seu paiz—que é nosso tam-
bem—como o naturalista nos campos,
seguindo de escolha em escolha, de a-
grupamento em grupamento, de classi-
ficação em classificação, de verdade em
verdade, de premissa em premissa, de con-
clusão em conclusão.

A *Republica Federal* compõe-se de
quatro partes principaes, que formam
propriamente o organismo da obra.

São os quatro livros que levam por tí-
tulo:

1. A Republica.
2. A Oportunidade.
3. A Federação.
4. O suffragio universal.

Estes quatro livros subdividem-se em
capitulos.

A' simples vista, o aspecto do trabalho
é sympathico—n'elle preside o methodo
e por consequencia a ordem.—Um espiri-
to provado, que dá em verdes annos um
exemplo d'esta natureza, é significante mu-
lto, e deixa adivinhar a arma potente com
que entra na lição da *federalização*.

O processo da *Republica Federal*,
considerado sob ponto de vista impar-
cial, é exemplar, porque não representa
tão só a synthese que respira do titulo do
livro, mas a analyse na paciente subdivi-
são dos capitulos—que, por seu turno,
são de um conceito digno de admira-
ção. Estas minudencias são os repre-
sentantes mais eloquentes da obra de
Assis Brasil. E já de per si um exem-
plo cabal de que a *federalização* é a gran-
de potencia das nações, que querem pro-
greddir com desassombro.

syncrasias. Lola amanheceu abatida e
ganhar o vigor de um colorido pronun-
ciado, á medida que se erguia a mais e
mais ao sobre o horizonte. Dolores,
pelo contrario, conservava a mesma pal-
idez, a que nos mascara o rosto, quando
nos levantamos, depois de uma noite de
insomnia e de incessante cogitar.

O dia passou—o Lola entre a duvida e a
esperança.

De quando em quando, dizia consigo
que Lucio não faltaria; pelo menos... era
esse o seu decer: vir-lhe contar o que ha-
via sobre o duello pendente entre o dou-
tor e Guilherme Tosti.

—Ha da vir—pensava—ha da vir!—
Hoje espero-o! Não nos atormentemos.
Até as oito... até as nove horas é tem-
po de esperar.

Dolores suppunha igualmente o mes-
mo: que Lucio não faltaria n'essa noite.
Foi a preocupação do dia.

Mais tarde, devia ser outra, como te-
remos occasião de conhecer á medida
que se for desenvolvendo esta narrativa.

Era á hora do jantar. Estavam á mesa
Dolores, Lola e o coronel Blanco. O ve-
lho militar não parecia respirar em dia de
bom humor. Viam-se-lhe bastante cava-
dos os vincos da fronte e das faces. Ac-
cusavam abatimento.

As duas senhoras não deram grande
valor. O coronel era homem de idade.

Assis Brasil tratou descentralizada-
mente de cada ponto. Estas malhas, re-
matadas, parte por parte, constituem—
unidas—o tecido completo do trabalho.
Deu em campo do estudo o exemplo fri-
sante de que o federalisar já vem do longe
—senão como pratica, ao menos como
exemplo.

O livro—que é a verdadeira patria do
talento—tal qual o elaborou o autor da
Republica Federal, constitue verdadeira-
mente uma obra.

Homens ha que têm obras.
Assis Brasil tem uma; não é tão so-
mente a da penna. É a da vida.

Todos os volumes que escreva, serão
capitulos do seu apostolado.

A obra de Assis Brasil intitular-se-ha
sempre: *Federalisar!*

ECHOS DO BRASIL

Rio de Janeiro

(Continuação do numero anterior)

Por aviso de 7 do corrente foi exone-
rado do commando do encouraçado «Li-
ma Barros», o capitão-tenente Francisco
Forjaz de Lacerda, por ter concluido o
tempo de embarque, sendo nomeado para
substituí-lo o capitão de fragata José
Bernardino de Queiroz.

—A respeito da corveta «Parnahyba»
escreve o «Jornal do Commercio»: Di-
zem-nos que os tollos do navio, as ca-
pas de trincheiras, de gaitas, os venti-
ladores e outros muitos objectos de lona
desta corveta, são todos productos da in-
dustria nacional. Este melhoramento,
que foi realizado com economia para o
Estado, foi feito por instancias da ex-
commandante da mesma corveta.

—Foi nomeado para servir na estação
naval do 3.º districto o 2.º tenente Albi-
no da Silva Maia.

—Sobre a interrupção da linha telegra-
fica do Sul disse a respectiva directo-
ria: «A interrupção das linhas do sul,
desde ás 6 horas da tarde no dia 9 até
igual hora do dia 10 do corrente teve por
causa o seguinte:

«Em consequencia da secção uma fal-
sa escapada da locomotiva de um dos
trens da estrada de ferro D. Pedro II
comunicou logo a um capital da quin-
ta imperial, deste propagou-se a uma
touceira da bambú que cahiu inflama-
da sobre as linhas e postes, rebentan-
do as linhas e os isoladores.

—Por serviços relevantes prestados
á philanthropia conferiu a Real Socie-
dade Humanitaria do Porto, em assemble-
geral de 12 do Setembro ultimo, as se-
guintes distincções honorificas aos mem-
bros da commissão de socorros para
os inundados em Portugal, que funcio-
nou nesta corte em 1877: presidente ho-
norario e benemerito, Sr. Conde do S.
Salvador de Mattosinhos; vice-presiden-
tes honorarios e benemeritos, Srs. Vi-
conde de Rio Vez, Eduardo Rodrigues
Cardoso de Lemos, Francisco de Moura
Coutinho Bastos e José Joaquim Ferrei-
ra da Costa Braga.

—Falleceu na corte o tenente-cor-
onel José Gomes de Oliveira, pessoa que
havia desempenhado cargos de alta im-
portancia.

—A directoria da Associação Com-
mercial do Rio de Janeiro, em officio as-

signado pelo Sr. Visconde do Tocantins,
na qualidade da presidente, e pelo Sr.
Joaquim José Duarte, na de secretario,
remetteu ao Sr. Commandador Bethen-
court da Silva, com destino ás aulas
creadas no Lyceo de Artes e Officios pa-
ra o sexo feminino, a quantia de 1:50\$,
em demonstração do entusiastico ap-
plauso da mesma directoria pela realiza-
ção do commettimento tão generoso e de
lavoura ao referido Sr. Bethencourt da
Silva pela perseverança e dedicação com
que se ha consagrado á obra tão meri-
toriosa.

—Nos municipios de Sobral, Santa
Quiteria, Quixeramobim, Acarape, For-
taleza, Sant'Anna, Aracaty e Aquiraz,
da provincia do Ceará acham-se classi-
ficados 135 escravos para receber as
suas cartas de liberdade, sendo de
305\$113 o maximo do valor medio dado
aos libertandos e de 107\$583 o minimo.
Os preços foram fixados por accordo
com os proprietarios.

—O governo imperial está iniciando ne-
gociações com a Bolivia para a navega-
ção fluvial, e a construção da estrada de
ferro do Madeira ao Marmore.

—A 12 do corrente entraram no porto
do Rio de Janeiro, procedentes da Euro-
pa, o vapor de guerra «Maipú» e a lancha
torpedo «Enrique Py», pertencentes a
armada argentina.

—Na provincia do Ceará acabam de
ser libertados a titulo gratuito pelo Rev.
vigario Antonio Alexandrino de Alencar,
em Brejo Secco, os escravos Antonio e
Rosa; pelo Sr. tenente-coronel Jeron-
ymo José Figueira de Mello, residente em
Sobral, os escravos João e Alexandrina;
em S. Bernardo das Russas, os escravos
Antonio e Theodosia, pelo Sr. Antonio
Joaquim Maria Gondim; João e Maria,
pelo Sr. Candido Alves Mafy; Raymun-
do, pela Sra. D. Helena Maria da Con-
ceição; Maria, pelo Sr. Manoel Paz de
Souza Lima; Raymunda, pelo Sr. Her-
culano de Souza Martins; Joaquim, pela
Sra. D. Maria Francisca do Nascimento;
em Acarape, os escravos Pedro, Cy-
prino, Raymundo, Maria, Alexandrina
e Ludovina, pelo Sr. Antonio José de
Oliveira, com a condição de continuarem
a prestar-lhe serviços na qualidade de
creados.

—O presidente da provincia do Espiri-
to-Santo, afim de agenciar productos
dignos dignos de figurar nessa exposição,
nomeou uma commissão composta dos
Srs. Dr. Elysio de Souza Martins, enge-
nheiro Cesar de Rainville, tenente-cor-
onel Alpho Monjardim, Cleto Nunes, co-
ronel M. Rr. Coutinho Mascarenhas, Dr.
Francisco Gomes de Azambuja Meirel-
les, commandador Ribeiro Coelho, Fran-
cisco Pinto de Oliveira, Manoel Pinto
Netto e Antero da Silva Coutinho.

—Por decreto de 11 do corrente foi no-
meado o coronel de estado-maior de
artilheria Benedicto Mariano de Campos
para o logar, que interinamente exerce,
de director desse arsenal de guerra.

—Concedeu-se licença ao comman-
dante do 16.º batalhão de infantaria An-
tonio Joaquim Bacellar, por 90 dias, para
tratar de sua saúde na cidade de Uru-
guayana, provincia do Rio Grande do Su-
l.

—O premio de 200 contos, do 3.º sor-
teio da loteria da corte coube a um gru-
po que na provincia tinha formado uma
sociedade lotérica.

da pessoa, que mastiga distraidamente
e que se entrega de corpo e alma a uma
leitura de maior importancia e inte-
resse.

Lola deixava que vagueasse o es-
pirito n'um esvoaçar infinito, n'uns ro-
lhos loiros e interminaveis.—A appare-
cia era de quem se sentia diava. A expres-
são da physionomia—vaga, porque se
lhe esbaldavam os olhos, sem que o
pestanear, se quer, a roubasse áquella
apparente catalepsia. E seguia sempre
o mesmo chocar de pratos, o mesmo tí-
nito de talheres e as mesmas ordens
de Dolores.

Da subito, ouviu-se a nota secca do
ferro contra o ferro. Batiam.

—Alguém vislta!—pensou Dolores—
não podia ser! não eram horas proprias
para satisfazer um galanteio de etiqueta.
—Batem!—disse laconicamente o co-
ronel, com esse tom habitual dos donos
da casa que avisam á esposa, aquillo que
a ellas compete ordenar.

A esposa de Blanco voltou-se e man-
dou á serventa que fosse ver quem ba-
tía. A criadainha partiu facciramente. D'
ali a segundos, pela fresta da porta entre
aberta, entrou esta phrase:

—Está o senhor coronel Blanco?—o que
fez com que a pessoa procurada amar-
rolasse de aborrecido o jornal.

A criada voltou á pressa.

—Sahiram de Lisboa para a America
do Sul, a 12, o paquete «Aconcagua» e a
13 o «Valparaíso».

—Da Bahia sahiram para o Sul os pa-
quetes «Paraguay» e «Havellius».

—A uma commissão que, por parte
da «Liberadora Cearense» angariava
donativos para os festejos commemorati-
vos do decenario da lei de 28 de Setem-
bro de 1871, entregou o Sr. commenda-
dor Luiz Ribeiro, titulos de liberdade a
fim de serem entregues a oito escravos
seus no memoravel dia.

—Na provincia do Rio-Grande do
Norte o cidadão Odilon de Amorim Gar-
cia, em testemunho de regosijo pela
inauguração dos primeiros 42 kilome-
tros da ferro-via do Natal a Nova-Cruz
alforriou a titulo gratuito o seu escravo
de nome Valeriano, sendo entregue a
carta no libertando pelo Sr. senador
Leão Velloso, presidente da provincia,
que por essa occasião poz em relevo a
importancia da lei em cujo decenario se
effectuou a sobredita inauguração.

—O Sr. director do Lyceo de Artes e
Officios recebeu o donativo de 5:000\$,
sendo 4:000\$, de S. M. o Imperador e
1:000\$, de S. M. a Imperatriz, para au-
xiliar as aulas do sexo feminino.

—Mandou-se declarar sem effeito o de-
creto de 22 de Janeiro ultimo que no-
meou o bacharel Manoel Tobias do Rego
Albuquerque para o logar de juiz munici-
pal do termo de Passo Fundo, na pro-
vincia do Rio Grande do Sul, visto não
ter assumido o exercicio no prazo legal.

—Foi nomeado official da ordem da
Rosa Georges Em. Lahovary, emprega-
do do ministerio dos negocios estrangei-
ros da Romania e secretario da respec-
tiva legação em Constantinopla.

—Partiu para a Europa no *Oreoque*,
o Dr. Regis de Oliveira secretario da le-
gação do Brasil em Berlim.

—Por aviso de 10 do corrente mez fo-
ram condemnados e mandados desman-
char o encouraçado «Barroso», e o mo-
nitor «Ceará».

—Tendo o Sr. E. Rosa Duffeld, ex-
gerente do «English Bank of Rio de Ja-
neiro», de retirar-se brevemente para o
Rio da Prata, onde vai assumir a direc-
ção do «English Bank of River Plate»
ha pouco allieado, quizeram os seus
amigos dar-lhe hontem uma demonstra-
ção de apreço.

Convidado por tres cavalheiros, diri-
giu-se o Sr. Duffeld á casa da rua Pri-
meiro de Março n. 35, onde se achava ex-
posto o mimo que tinha de ser-lhe ofe-
recido, e que consistia em um serviço
para ornamento de mesa de jantar, com-
posto de dez peças de prata dourada, do
riquissimo lavor, e em um album no
qual a offerta era subscripta pela maior
parte dos principaes commerciantes des-
ta praça.

O Sr. conselheiro José Machado Coe-
lho de Castro, presidente do banco, em
nom e dos amigos do Sr. Duffeld, lez-lhe
entrega das offertas, manifestação del-
la estima e consideração, e desejou-lhe
toda a sorte de prosperidade.

O Sr. Duffeld agradeceu em breves pa-
lavras e foi em seguida brindado por
grande numero de amigos e apreciadores
das distincções qualidades de que deu pro-
vas durante os annos em que dirigio nes-
ta praça o *English Bank of Rio de Ja-
neiro*.

—Mandaram-se desembarcar da cor-

Brandia uma carta que estendeu no
coronel.

—Quem a trouxe?—interrogou Blan-
co, traçando uma rapida incisão no en-
volvulo e exhumando d'aquella narco-
plaga a folha de papel dobrada, que ao
abrir-se como que descreveu no espaço
uma trajetoria, marcada por um perfu-
mo delicado. Dolores não prestou aten-
ção, porque n'este momento recémmen-
tava que servissem mais ligeiro o jantar:
tinha de sair e não gostava de adorme-
cer entre o garfo e a faca.

Entretanto, Lola prestou curiosas-
mente attenção nos movimentos do pa-
drasto.

Blanco percorreu rapidamente todas
as linhas da carta.

—A medida que a leitura vertiginosa se
adiantava, augmentavam as vibrações
do tremor das mãos transmittia á
folha de papel.

—Ao mesmo tempo—á cor do rosto que
dava ao coronel um certificado de uma
constituição robusta de saúde, não era
a de sempre. Como que se lhe havia de-
ramado a bilis, dando-lhe á physionomia
um aspecto de jeterico.

A presença de espirito não lhe faltou.
Blanco deixou—apparentemente tranqui-
llizado—cahir os punhos sobre a mesa.

E em segumto:

—Ainda se acha ali o portador de esta
carta! interrogou, dirigindo-se á criada.

FOLHETIM DA PATRIA

LOLA

(Tipo de mulher)

POR

Alfredo Bastos

ESCRITO ESPECIALMENTE PARA A PATRIA

Os cabelos esparziram pelo ambiente o
perfume picante da lavanda, em quanto
os pésinhos se sumiam em pequenos
sapatos de velludo azul-celeste.

—Não deve ser assim!...—disse a-
nimando-se—Lucio ha de vencer. Ser-
ria grave injustiça que os bandidos ga-
nhassem victoria!...

E como as areinhas que arrojaram a
sommolencia espaneando-se, fez um
movimento; alisou os cabelos; passou
por sobre os hombros um *peignoir* da
mesma cor dos sapatos; sumiu de uma
só vez todo o segredo de um corpo seduc-
tor; chamou á frente as duas filhas do
ninho; deu o laço; cingiu á cintura a
fartura de panno; colleo o em dobras
graciosas, ao mesmo tempo que pela
linha superior dos seios erguiam-se dois
vultos, opulentos de contornos e ninhos
de sedução.

A palidez tornava-a ainda mais bella.

